

Brasil e Argentina querem criar moeda sul-americana

Relação bilateral Redução de custos

Lula e Fernández querem moeda sul-americana para negócios

À véspera de encontro na Argentina, os dois escreveram que moeda comum seria para transações comerciais e financeiras

TALITA NASCIMENTO
EDUARDO LAGUNA

Os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e da Argentina, Alberto Fernández, querem criar uma moeda comum sul-americana para transações comerciais e financeiras. Am-

bos assinaram um artigo ontem no jornal argentino *Perfil* com o anúncio da medida, à véspera do primeiro encontro bilateral entre presidentes dos dois países em mais de três anos previsto para hoje.

“Pretendemos quebrar as barreiras em nossas trocas, simplificar e modernizar as regras e incentivar o uso de moedas locais. Também decidimos avançar nas discussões sobre uma moeda sul-americana comum que possa ser usada tanto para fluxos financeiros quanto comerciais, reduzindo custos operacionais



ADRIANO MACHADO / REUTERS - 21/1/2023

Ideia de Fernández e Lula não é abandonar as próprias moedas

e nossa vulnerabilidade externa”, escreveram Lula e Fernández.

O objetivo inicial não é fazer com que os países deixem de usar suas próprias moedas – o real os peso argentino –, mas sim formatar uma moeda comum para as transações comerciais entre eles, sem depender do dólar. A ideia difere, porém, da criação de uma moeda única, como o euro, moeda oficial dos países-membros da União Europeia.

Apesar de ser um diário pouco conhecido no Brasil, o artigo publicado no *Perfil* repercutiu nos grandes jornais argentinos, como o *Clarín*. O britânico *Financial Times* também deu espaço para a criação da moeda comum. Segundo reportagem, o movimento pode eventualmente criar a segunda maior moeda de um bloco econômico do mundo, já que deve ser estendida para outros países da região. O ministro da economia argentino, Sergio Massa, afirmou ao veículo inglês que serão estudados os parâmetros necessários, mas que é o primeiro passo de um longo caminho a trilhar. O Brasil sugere que o nome dado à nova moeda seja “sur”.

Segundo o *Clarín*, a ideia de que Argentina e Brasil tenham uma moeda em comum para trocas comerciais transcendeu as rachaduras políticas entre os países.

**‘Sur’
Segundo o ‘Financial Times’, o Brasil sugere este nome para a nova moeda comum entre os países**

No ano passado, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e seu secretário-executivo, Gabriel Galipolo, escreveram um artigo propondo o uso de uma moeda comum no comércio sul-americano para impulsionar a integração na região. A moeda seria utilizada para fluxos comerciais e financeiros entre os mercados da região e teria um câmbio flutuante entre as moedas dos países – que poderiam adotá-la ou não domesticamente.

Haddad chegou a se reunir com o embaixador da Argentina, Daniel Scioli, para discutir o tema e se irritou no início do mês quando foi questionado a respeito da criação de uma moeda única na região. “Não existe proposta de moeda única do Mercosul, vai se informar primeiro”, disse.

A criação de uma moeda comum é vista com ceticismo por especialistas. Ainda que a adoção de uma política monetária unificada possa resultar em uma maior eficiência, aumentando o potencial de crescimento dos mercados envolvidos, colocar uma medida dessas seria muito difícil dadas as discrepâncias econômicas entre os países. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios **Caderno:** B **Página:** 4